

POLÍTICA SALARIAL VAI MUDAR

Rendimentos serão transformados em UC. Falta definir critério e periodicidade.

A política salarial em vigor vai ser alterada, como parte do plano “moeda-índice” que será anunciada pelo ministro Fernando Henrique Cardoso. Em determinado momento, e de forma negociada, os salários também passarão a ser corrigidos pelo novo índice de preços, a Unidade de Conta (UC). Os valores salariais serão expressos no novo índice, mas o principal problema é definir se os salários serão transformados em UC pelo seu valor no pico (que é obtido na época do dissídio coletivo) ou pelo valor médio.

Ontem, o ministro do Trabalho, Walter Barelli, garantiu que qualquer alteração na política salarial vai ser negociada com a população e que as medidas a serem adotadas não causarão recessão nem desemprego. O ministro ex-



Arquivo/AE

Barelli: alterações negociadas.

pressou uma preocupação política, porque a mudança na lei salarial vai provocar uma vigorosa discussão entre patrões, centrais sindicais e governo sobre perdas salariais, periodicidade do reajuste e sobre o critério da correção pela média dos salários. O governo garante que não pretende im-

por nenhuma solução.

O ministro da Fazenda terá um grande atrativo para “incentivar” as centrais sindicais a lutar pela correção dos salários pela UC. Se isso ocorrer, os salários ficarão preservados contra a inflação e o poder de compra do trabalhador aumentará. Por exemplo: quem ganha CR\$ 10 mil por mês e conseguir, através de negociações com os patrões, corrigir esse salário pelo novo índice, quando for recebê-lo no final do mês, ele continuará valendo em termos reais os mesmos CR\$ 10 mil.

Mas, se a correção não for feita pela média salarial dos últimos quatro meses, o valor real dos salários poderá crescer desproporcionalmente, provocando forte pressão de custos nas empresas e o risco de uma inflação em UC.